

AVALIAÇÃO DA TIPAGEM SANGUÍNEA EM PACIENTES COM COVID-19 TRANSFUNDIDOS DE UM HOSPITAL DE CAMPANHA DA CIDADE DE SOBRAL, CEARÁ.

Eline de Vasconcelos Barbalho (Relatora) 1, Antônio Neudimar Bastos Costa 2, Soraia da Cunha Araujo3, Fernando Nogueira Cavalcante4, Ana Kélvia Araújo Arcanjo (Orientadora) 5

1. Farmacêutica-Bioquímica. Imunohematologia. Hemocentro Regional de Sobral
2. Farmacêutica-Bioquímica. Imunohematologia. Hemocentro Regional de Sobral
3. Farmacêutico-Bioquímico. Coord. Centro Técnico. Hemocentro Regional de Sobral
4. Farmacêutico-Bioquímico. Processamento. Hemocentro Regional de Sobral
5. Farmacêutico-Bioquímico. Distribuição. Hemocentro Regional de Sobral

Autor correspondente: elinebarbalho@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) é a maior emergência de saúde pública que a comunidade internacional enfrenta em décadas. A disseminação rápida e global do novo SARS-CoV-2 tornou a identificação de fatores de risco uma prioridade nas políticas públicas. Já foram estabelecidos alguns destes riscos como idade, sexo, diversas doenças crônicas e alterações laboratoriais. A associação de grupo sanguíneo e doenças deve sempre ser cautelosamente investigada porque a frequência de grupos sanguíneos varia entre as populações. **OBJETIVOS:** Dessa forma, o objetivo deste estudo é avaliar os grupos sanguíneos ABO/Rh(D), sexo e idade dos pacientes com diagnóstico de COVID-19 em um hospital de campanha da cidade de Sobral, Ceará, bem como os hemocomponentes transfundidos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo retrospectivo com análise do banco de dados no sistema SBS-WEB do Serviço de Hemoterapia do Hemocentro Regional de Sobral. Foram incluídos no estudo pacientes com diagnóstico confirmado de COVID-19 internados em um hospital de campanha no município de Sobral, Ceará, que necessitaram de transfusão de hemocomponentes no período de março de 2020 a julho de 2021. **RESULTADOS:** Foram identificados no período estudado 67 pacientes positivos para coronavírus na instituição que necessitaram de transfusão de

hemocomponentes, sendo 26 (38,80%) do sexo masculino e 41 (61,20%) do sexo feminino. A média de idade foi de 65 anos ($\pm 15,4$). Quanto à classificação ABO/Rh(D), 23 (34,32%) eram do grupo sanguíneo A Rh(D) positivo, 30 (44,77%) O Rh (D) positivo, 1 (1,49%) A Rh(D) negativo, 3 (4,47%) AB Rh(D) positivo, 2 (2,98%) O Rh(D) negativo, e 8 (11,94%) paciente B Rh(D) positivo. Alguns estudos indicaram que a proporção de indivíduos com sangue tipo A era maior entre os pacientes com COVID-19, enquanto a proporção de indivíduos com sangue tipo O era menor. O antígeno A é uma glicoproteína que pode interagir com outras glicoproteínas, presentes tanto na membrana da célula hospedeira quanto na proteína S do SARS-CoV-2, facilitando a interação do vírus com a célula hospedeira. Além disso, outros estudos demonstraram que os anticorpos naturais contra o antígeno A podem funcionar como anticorpos neutralizantes, restringindo a ligação do SARS-CoV-2 ao seu receptor na célula hospedeira. Os resultados desses estudos explicam por que pessoas de sangue tipo A seriam mais suscetíveis à COVID-19. A média de transfusões de concentrado de hemácias foi de 2,13 unidades por paciente ($\pm 2,7$), de plasma fresco congelado foi de 0,9 unidades ($\pm 2,6$) e somente quatro pacientes precisaram transfundir plaquetas. **CONCLUSÃO:** Não há como afirmar a associação do grupo sanguíneo A positivo com COVID-19 sem resultados cientificamente comprovados em diferentes populações. É importante ressaltar que mesmo vivendo um momento de pandemia, há necessidade de se manter os estoques de hemocomponentes adequados, para atender a demanda já existente e a necessidade transfusional até mesmo para os pacientes acometidos pela COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19; pandemia;